

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## NOVA CAMARA

Estão já apossados dos seus lugares os vereadores eleitos para constituirem a camara municipal que ha de dirigir os negocios d'este concelho no presente trienio de 1905-1907.

Sabemos que a escolha d'esse novo corpo administrativo presidiu tacto politico em harmonia com as imperiosas necessidades da nossa terra que, passando agora por um notavel periodo de progredimento, precisa ter nos seus governantes a energia e esforços suficientes para que d'esses progressos se tire a maior parcella possivel de vantagens e melhoramentos. Não desconhecem os novos senadores que Tavira, prestes a ligar-se por via accelerada com os maiores centros de civilização, vae entrar n'uma phase de maior actividade, esse bulicio de vida que a via ferrea de ordinario accarreta para os esquecidos meios da provincia, trazendo lhes um ar de mais accentuada civilização. E' forçoso que da administração local se corresponda a esse inicio de vida nova eliminando de vez processos retrogados que ainda presenciemos e costumes já inaceitaveis n'um seculo que succedeu ao das luzes.

E' n'este sentido que a nova camara muito tem a fazer e certos estamos que o fará, merecendo o applauso unanime dos municipes. Todos sabemos que o cofre camarario está onerado em demasia e que isso não permite arcar de prompto com empresas de grande monta, mas não são estas, certamente, o que de mais indispensavel existe. O que reputamos como medida de maior necessidade é a rigorosa observancia das suas principaes posturas, sobretudo as que dizem respeito ao acio da cidade e que desde ha muito andam escandalosamente descuidadas. Dependentes da camara municipal ha ainda outros serviços que demandam cuidadosa observancia, e, feita ella, decerto se evitarão abusos que se iam generalizando, mercê da excessiva tolerancia do senao transacto. Bem cumpridas todas estas pequenas obrigações, o novo corpo municipal ha de ter no applauso do publico incitamento para mais larga acção, podendo augmentar a receita do municipio como desde ha tempo se julga imprescindivel.

São de sobra os melhoramentos e obras indispensaveis de que carecemos e ás quaes esse augmento de receita trará a possibilidade de realisação. A illuminação publica, feita ainda a petroleo, não satisfaz as exigencias d'uma cidade como a nossa e é dos ramos de serviço que mais necessita de prompta reforma. Como estes mu-

tos outros ramos de serviço ha que necessitam ser transformados ou substituidos para que, quanto possivel, acompanhemos o progresso e a civilização.

Em tudo isto deve pensar a nova camara, exforçando-se para que a sua gerencia marque um periodo de esplendor na historia do nosso municipio.

## CARTA DE LISBOA

Escrevemos em dia de Anno Bom, quando em todo o paiz e em todos os lares se festeja por entre saudações e alegrias, a entrada de mais um anno.

E por isso mais nos pede o coração que saudemos todos aquellos que constantemente nos lêem, desejando lhes innumeradas prosperidades e venturas, do que lhes falemos de politica, principalmente agora, nesta epoca em que tudo descansa em férias...

Como já tinhamos prenotiado, o Conselho de Estado reuniu ha dias no Paço das Necessidades, sob a presidencia de el rei, afim de ser ouvido ácerca da dissolução da camara dos deputados.

Este acto governativo, com o qual o proprio sr. Hintze Ribeiro concordava, era inevitavel, porque nenhum governo poderia evidentemente conservar-se no poder com um parlamento que na maioria lhe era adverso. Não devia ser assim, se as coisas não fossem o que são, mas sim o que deviam ser; comtudo resta-nos a consolidação de sabermos que ainda em paiz algum se chegou a esse ideal.

Está, pois, dissolvida a camara electiva, que teve uma curtissima duração, havendo em breve—talvez lá para meados de fevereiro—novas eleições geraes. Não poderão ser muito mais tarde, porque tem de reunir as Côrtes em 3 de abril, e um mez e tal levam as ceremonias do apuramento final e da legalisação dos diplomas pelo tribunal de verificação de poderes.

Mas a voz indignada do sr. João Franco e dos seus partidarios? Onde foi parar a sua opposição tenacissima e sem treguas aos dois partidos da rotaçã?

No Conselho de Estado, o grande e indisciplinado politico votou tambem pela dissolução da camara dos deputados. O orador inflamado dos ultimos comicios liberaes não teve uma palavra para reclamar o cumprimento exacto da Constituição. Isso, se em parte nos entristece, muito nos alegra e satisfaz tambem, por vemos que reina a paz entre os politicos. Exactamente, como agora no Natal e Anno Bom, em todas as egrejas se fazem votos a Deus para que haja a paz na terra entre os homens.

O que não quer dizer que seja tão de-interessado o socego do sr. João Franco como sinceras são as vozes que se erguem, em canticos, sob as cupulas dos templos catholicos; pelo contrario, já se diz que esse bom humor será premiado com a entrada em Côrtes de mais alguns deputados franquistas, coisa que no consulado do sr. Hintze o proprio Deus certamente não conseguiria.

Com estes auspícios, o que temos de positivo é que a nova camara dos deputados ha de trazer surpresas de opposição, inclinando-se naturalmente os partidarios do sr. João Franco para o governo progressista, dada a rivalidade insuperavel que existe entre os re-

generadores liberais e os modernissimos regeneradores liberaes.

A camara dos pares, cuja modificação completa foi largamente annunciada, e que parece ficar tal como está, pelo menos por agora.

Ao que se dizia, o pensamento do presidente do conselho era acabar com a actual camara dos dignos pares e crear uma outra com a denominação de Senado. Cincoenta dos seus membros seriam vitalicios e quarenta electivos. A parte electiva poderia, como acontece na camara dos deputados, ser dissolvida por um decreto, ouvido previamente o conselho d'Estado.

A sua estabilidade parece que não iria além de quatro annos.

Na parte electiva d'essa camara deviam ter representação as diversas classes sociaes, taes como: alto funcionalismo, clero, generalato, industria, commercio e agricultura.

Tambem se dizia que aos actuaes pares, que não entrassem na constituição do Senado, seriam conservadas as honras de grandes do reino.

Estas modificações radicaas parece que encontraram, porém, fortissima opposição entre muitos marchaes, e tudo vae ficar na mesma.

\*

Uma questão que o governo acaba de resolver, não sabemos se com seguro criterio e por uma forma que na verdade surpreendeu toda a gente, foi a relativa á nova campanha contra os cuanhamas.

Como os leitores sabem, o plano d'essa campanha, confiado ao illustre official e valente africanista Eduardo Costa, fôra apresentado ao ministro da marinha e até aqui publicámos os seus topicos principaes. Para d'elle tomar conhecimento reuniu ha dias o conselho de ministros e viu-se que as operações de guerra não importariam em menos de tres mil contos, ao contrario do que se calculava.

Em principio, e sem discrepância, todos os membros do governo concordaram na realisação da expedição.

Entretanto, ponderadas as circunstancias do momento, reconheceu o governo, ao que está assente, a impossibilidade de organizar a expedição com a precisa brevidade, a fim das operações de guerra começarem no unico periodo de tres mezes por anno—maio, junho e julho—em que taes operações são possíveis n'aquella região; e, por isso, é tambem positivo que só em 1906 a expedição partirá.

Comtudo resolveu-se que, em epoca relativamente proxima, o major Eduardo Costa seja encarregado de effectuar em Africa varios estudos e executar determinados trabalhos preparatorios das operações de guerra; e, durante esse espaço de tempo, se irão colligindo elementos mais completos e seguros ácerca da verdadeira força de que dispõem os povos que se pretende combater.

E' ainda positivo que, posto o major Eduardo Costa orçasse as despesas a fazer com a execução d'esses planos em pouco mais de 1:800 contos, ha tambem opiniões que sustentam dever ser de cerca de 6:000 contos essa despeza.

D'ahi a resolução do governo, e, segundo nos consta, o descontentamento do illustre africanista, que parece não acceitar a simples commissão de serviço de que o governo o quer encarregar antes da expedição definitiva.

Ora nós somos de opinião que o nosso dominio em Africa, para ser inabalavel, tem de ser estabelecido cautelosamente e seguramente, mais pela occupação commercial do que pela guerra. Em todo caso, em circunstancias como as actuaes, a occupação militar parece-nos inevitavel e não sabemos se este addiamento foi de bom e seguro criterio.

O futuro se encarregará de mostrar de que lado está a razão. Não temos regateado louvores ao governo, sempre que novas economias apparecem, cortando abusos e acabando com desperdícios, porque é uma obra de moralidade que todo o paiz estava exigindo. Desejaremos, porém, que o governo não desperdice, em coisas de menor monta, o que não quer gastar em coisas mais justas.

Por aqui ficamos, visto que o tempo sagrado em que escrevemos é mais proprio para perdões do que para censuras.

Haja paz na terra, entre os homens.

Tomou posse no dia 2 a nova vereação ficando os pelouros distribuidos pela forma seguinte:

Presidente João Possidonio Guerreiro, secretaria, obras e policia municipal.

Vice-presidente general José de Sousa Alves, jardim e illuminação.

Vereador Joaquim Fonseca, predios.

Vereador João Fernandes Cruz, limpeza e hygiene.

Vereador Carlos José Gomes, expostos.

Vereador Antonio Gil Carneira, policia rural.

Vereador José Pinheiro Centeno, incendios e aferições.

## Poetas

### ANTIGO THEMA

Passae larvas gentis na rua da cidade  
A onde se atropella a turba folgasã;  
A noite é um tanto agreste e cheia d'humidade  
Mas o tedio mortal precisa a claridade  
Que em vosso olhar trazeis, visões de macadam!

Estatuas sem calor! três sois das grandes vasas  
D'um corrompido mar as Deusas menos vis!  
Se á noite abandonaes, voando, as pobres casas,  
E vindes pela rua enlamear as azas  
Quem sabe a fome accl ta, as sedes que sentis

A pallida miseria em seu triste cortejo  
Precisa as c-ntrações de muitos hombros nus.  
E vós ides sorrindo ao lubrico cortejo,  
Do carro da desgraça arremessando um beijo  
Que apenas é de lama em vez de ser de luz!

Embora! caminhae deixando um grande rasto  
D'estranhas emogões, d'aromas sensuaes:  
E ao pobre que mandiga a pallidez d'um astro,  
Ao que sonha visões e archinjos d'alabastro  
Fazei por despenhar nos longos tremadaes!

Do velho Idyllo, a musa ha muito já que dorme,  
E o arroio em vão suspira e chora a vossos pés!  
A grande multidão— a vaga, a onda enorme,  
Que oscilla sem cessar, e gira multiforme  
A's corridas, ao circo, ao templo e aos cafés.

Talvez ao presentir que tudo, enfim, declina,  
Ajore a immensa luz, em vós constellações,  
Que não baixaes do ceu; que vindes d'uma esquina,  
Vagando no rumor da aerea musselina,  
Em plena bachanal fingindo de visões?

Oh, sois do nosso tempo! A languida existencia  
De tedio se consome e sente febres más!  
Aspira ao que é bizarro: a uma exquesita essencia  
Que exhala aquella flôr que vem na decadencia  
E quanto a toda a luz succede a luz do gaz!

Do seculo a voz rudo apenas diz—trabalha!—  
Ao poste vil amarra o lubrico ideal  
Que expira, enfim, talhando a funebre mortalha  
Na vossa trança gasta, ó musas da canalha  
Que apenas revoaes do Olympo ao hospital!

GUILHERME D'AZEVEDO.

## AMOR A' LUA

O Lua! Astro Morto, pallido e espectral, eu amo-te!

Subtiliza me a tua luz feita de farrapos de mortalha e veos de noiva!

Fallas-me ao espirito...

A' tua claridade suave a minha phantasia mostra-me os vultos graciosos de moiras encantandas. fiando estrigas argenteas em roças crystalinas...

Na suavidade das tuas penumbbras idealiso castellas gentis, debruçando-se em marmoreas balustradas e ouvindo attentas balladas languidas de enamorados menestres...

E's sempre maravilhosa, attrahente, aprazivel, oh, cerulea Rainha das noites!

Mas sabes quando mais te amo e admiro?

Não rias... E' quando no silencio tranquillo da noite espalhas a tua claridade pallida pelas ruas ermas dos cemiterios, onde fazes espreguiçar as sombras e mostras, numa prespectiva de sonho, vista através da tenuissima gaze de azul e prata do teu manto, toda a cidade dos Mortos...

Dir-se hia que os teus raios de prata, dardejando sobre os esguios vaprestes os diluem e esfumam vaporosamente... idealmente...

Parece que tu tens o condão maravilhoso de recortar em fundos velludosos e escuros as linhas rigidadas dos mausoleos e cruzeiros...

Cruzes, pyramides e frontarias de jazigos apparecem, á tua luz, nitidas, recortadas e definidas qual em preciosa e antiga miniatura...

Não ha, entre troncos floridos e folhagem esmeraldina, gorgeios alegres de alados cantores... embora; em compensação, entre as flores que encimam as sepulturas ha o luzir fugaz, debil, quasi apagado dos fogos-fatuos e, como diria o Soares de Passos, o sublime Poeta da Morte, ouvimos que, em substituição de iriados cantores, lá ao longe, ao fim de uma rua:

«O mocho pia na marmorea cruz...

E que mutação quando, quasi repentinamente velas o rosto!

Escurece tudo. Vultos indecisos e indefiniveis de Mortos apparecem talvez, espreitando entre as portas de bronze dos jazigos...

Outros, surgem pouco a pouco dos covaes, os craneos lisos, ossos a ranger... e veem tambem aproveitar a escuridão...

Uns passeiam alegres, num revoltar buliçoso pelas desertas, outros apreciam mutuamente as sepulturas, criticam os tumulos e commentam a insignificancia do ultimo enterro...

Não raro, alguma dama enamorada, atira em guisa de flores, ao eleito do seu coração, já tábido e esphacelado um punhadinho de vermes refulgentes...

Entre moitões de verdura, namorados conversam, labios escorrendo liquidos purulentos beijam-se talvez...

Depois é um esqueleto elegante que passa, roupajem a fluctuar...

Risonho, gracioso, quasi soberbo, empunha um *longifion* de ouro e madre-perola... seguem no, a distancia respeitavel-espectos com librecias agaloadas...

Quem será?

Quem ha-de ser. E' a Marqueza. A sr.ª Marqueza... enterrou-se ha tres annos enterro de primeira classe... urna riquissima e muito latim...

Provavelmente vae visitar as suas recémchegadas amigas... talvez

convidal as para alguma brilhantissima soirée

Pode apresentar uma reunião selecta, distincta... não faltarão artistas celebres e de todos tempos...

Deixal-o! O que é preciso é conquistar a estima de toda aquella gente...

Lá adeante, sob um cypreste, tintilam copos... bohemios pôdres, quasi desfeitos esviasam garrafas sobre garrafas...

Tudo isto seria bello, alegre, quasi divertido, se o môcho lá ao longe, não continuasse a piar tristemente!

Que impertinente, o tal môcho!

Aclarece.

Quando novamente mostras o rosto, oh Lua immaculada, todas as sombras se teem sumido...

A putrescencia continua tranquilla sob o teu manto de prata diluida... Os espectos desappareceram...

Só o môcho, o jovial môcho, prosegue, olhos a reluzirem quaes lunetas petulantes de pretencioso janota, no seu piar monotonico.

Fal-o com a insistencia com que qualquer de nós assobiará um trecho de zarzuela alegre e saltitante, evocando um prepassar de espanholas morenas e leves, labios papoilados e flores vermelhas a destacarem-se no cabello negro e ondeante!

Quem sabe mesmo, se o moxo naquella monotonia do seu piar quererá traduzir na linguagem das aves alguma exclamação madri-lena?

Quem sabe mesmo se, na sua teimosa repetição elle não quererá emitir algum chulo de cara rapada, sorridente e saleroso, exclamando entre um bater cadenciado de palmas e em requiebro de voz:

—Caramba! Que hermosa es la Muerte!! Faro, 1/905.

LYSTER FRANCO.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo ma-

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

FOLHETIM

UMA MULHER FELIZ

CAPITULO PRIMEIRO

M. de Noirville

Finalmente, considerava-se feliz, e completava os seus trinta annos divertindo se comtudo quanto se pôde divertir o homem d'uma estúpidez e ignorancia crassa.

Todavia esta felicidade teve um termo, e, posto que tenhamos visto M. de Noirville trajando roupão e tratando de vêr passar gente com um praser tão profundamente sentido, uma amarga e penosa melancolia estava a ponto de se posuir deste homem.

Com effeito, os acontecimentos mais cruéis pareciam ter-se reunido para o amargar. Dez dos seus melhores cães acabavam de ser extirpados u'uma caçada, uma dama de theatro que pagava por um grande preço fugira com o seu cabelleiro, e afinal havia percebido que o seu mordomo o rou-bava.

CENTENARIOS

Homens de genio e almas de lama — Gloria e indiscreções — Sainte Beuve e Chateaubriand — Invejas e cre-dores — Um centenario innocente

Chateaubriand, Alfredo de Vigny Victor Hugo e Sainte Beuve estiveram em destaque n'estes ultimos mezes.

O momento actual é difficil para os homens do seculo dezenove. As suas sombras atravessam uma crise perigosa: a do centenario. Temos uma alma impia expressa nos proprios gestos de piedade. O Pantheon está entreaberto, esperando perpetuamente a entrada d'um novo hospede; mas é cara aquella hospitalidade. Em França quando alguem é internado no templo da Patria reconhecida apresentaram-lhe a conta. E' obrigado a pagal-a. A festa d'um centenario é a dolorosa da gloria.

Sabe-se que Chateaubriand tinha innumeradas dividas e raras vezes as saldava. O numero dos seus credores parece ter ultrapassado, se é possível, o das mulhures que por causa d'elle morreram. Morreu sem pagar as contas, tanto no amor como n'outros negocios.

A respeito d'essa pura gloria das letras francezas tem se por certo escripto amplos artigos mentirosos e falsos, tentando-se até vêr e encontrar falsidades em tudo quanto Chateaubriand escreveu, ou em quasi tudo que elle esprimiu.

Scherer fala algures n'essa gente que tem a «mania da exactidão». Os fanaticos da verdade nua e crua são tambem extravagantes. Agora exige se a quem lêr o Itenerario de Paris de o comparar com o Itenerario de Julien. Julien foi, crê-se, o creado particular do general Vicomte. Chateaubriand, diz modestamente: «O meu creado, por seu Itenerario» Julien viu o Oriente mas sem exaggeros de visão, e as suas descripções nada teem da emphase romantica. Este diario é precioso e authentica o de Chateaubriand. Julien não tem talento. Todo o encanto da sua obra está na verdade de que exprime. Se ao menos dissesse mal do patrão! Mas Julien é um rapaz serio, digno, discreto, fiel e respeitador.—O livro de Julien foi agora publicado.

«Sainte Beuve, como nós te exploramos» — escreve um jornalista do Figaro. A solemnidade do seu centenario foi annunciada com um desagradavel preludio. Um escriptor escrupuloso, E. Dupuy, acaba de provar que elle representou

Ao passear pelo bosque, M. de Noirville reflectiu maduramente sobre a fatalidade que o perse-guia, e achou que o unico meio de remediar d'ali ávante todas estas coisas era casar se.

—Logo que eu esteja casado, disse elle consigo, não precisarei de amante (porque M. de Noirville tinha principios muito firmes); minha mulher tratará da casa e o meu mordomo não me ha roubar; e demais é provavel que eu já me tenha divertido tanto quanto devia, porque vae em dois annos que tudo aborreço. Está dito, amanhã irei ter com o meu notario, pois necessito que o casamento se faça o mais breve possível.

E, no dia immediato, o seu notario dizia-lhe:

—Já que sois tão generoso que pouco vos importaes com a fortuna, meu querido senhor, acha se concluido o vosso negocio; uma tal menina d'Elmont, de boa e illustre familia, linda e educada na perfeição. Fallarei esta noite a seu tio, que ha de ficar satisfeitissimo; porque p'ra ella uma tal união é a sorte grande na loteria.

E, de costume, porque um imbecil fôra enganado por uma dançarina, roubado por um laçao, e

um papel ingrato e humilhante entre Alfredo de Vigny e Victor Hugo. Se Stello e Oympio deixaram durante annos, de se amar foi por que uma delgada bocca de perfidia entre ambos levantou a discordia e a inveja.

Sainte Beuve foi sempre um guia para todos os que querem passear nos jardins do passado. Era um companheiro delicioso. Mas irritava-no as torrentes e as elevações de terreno. Por toda a parte por onde se não pode passar em chinnellas, tudo o enchia de mau humor. Chateaubriand, Vigny, Hugo, Balzac experimentaram esses azedumes. A soberba indignava-o, e as attitudes principescas exasperavam a sua bilis de timido. Detestava o casto Balzac pelas suas imaginarias Manfrigneuses, Vigny por se ter deixado amar em carne e osso pelas codiantes dos seus dramas. Chateaubriand por ter enfeitado embaixatrizes e monjas. Era um invejoso que occultava appetites de soldado sob uma anatomia de sacristão.

Falar de Sainte-Beuve a este respeito é uma coisa dolorosa. Gritou-se um nome de mulher, n'uma aventura que devia permanecer mysteriosa. Mas, os chronicistas não podem ser accusados d'esse crime, pois que foi o proprio Sainte Beuve quem lançou a ingrata historietta a publico. Teria tido a felicidade de que se gabou? Ao que publica o segredo d'uma mulher deve responder se-lhe: «Já que o dizes é porque mentes». O que desagrada é ter Sainte Beuve publicado uma revelação, que mentirosa ou verdadeira, trahia uma cumplice e maculava uma innocente.

Sainte Beuve contou a sua historia de amor a meia de duzia de creaturas da sua intimidade, depois ás cavalheiras que esparava seduzir, depois aos seus amigos, por fim a toda a gente.

E que resta hoje do Livre d'Amour? Uma má acção e alguns versos sem valor.

Mas, deixemos a alma de Sainte Beuve. Não teve belleza.

E o mesmo jornalista, do Figaro, a quem já nos referimos, concluindo a sua serie de considerações d'onde respigamos os factos atraz transcriptos, escreve:

«Para nós é desolador esse espectáculo. O genio apparece-nos na vespera do seu centenario remexendo na roupa suja. Ha sempre um escandalo, precedendo as grandes homenagens. Olhamos o interior das estatuas antes de as erigirmos. — Apenas o centenario do Codigo civil foi celebrado com innocencia. Sem alegria, mas tambem sem azedumes. Vê-se bem que os escriptores foram extranhos a esse acontecimento».

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

que se aborrecia da sua propria to'ice, eis que o futuro d'uma pobre rapariga, que mais não pôde, se acha, desde este mesmo instante, ligado á sorte do homem em quem nunca pensou.

CAPITULO II

Mademoiselle d'Elmont

Mademoiselle Cecilia d'Elmont era de bom nascimento; seu pae, o Marquez d'Elmont, tendo perdido na revolução uma fortuna que havia realisado quasi no total em fundos publicos, não encontrou na indemnisação senão uma fracção muito minima do que antigamente possuia.

Encarregado nesta época d'uma missão diplomatica muito importante, e desejando representar dignamente o seu paiz, M. d'Elmont gastou deste modo uma porção do que a Restauração lhe havia restituído; as dividas que fôra obrigado a contrahir durante a emigracão absorveram o resto; e, quando morreu, sua mulher e sua filha viram se redusidas a uma pensão muito insignificante.

A marquesa d'Elmont não sobreviveu muito tempo á perda de

NOTICIAS PESSOAES

Estiveram do domingo em Tavira os srs. Silvino Fontoura e Patricio Alvares, escriptores do juizo de direito em Villa Real de Santo Antonio.

Regressou da Conceição a Tavira, com sua familia o sr. Jacques Pessoa.

Partiu na segunda feira para Portimão, onde foi passar 15 dias de licença na companhia de sua familia o 1.º sargento d'infanteria 4, sr. Manuel José Serpa.

Chegou a esta cidade no domingo o sr. Luiz Arnedo.

ANNIVERSARIO

Domingo passado commemorou festivamente mais um anniversario da sua fundação a sociedade musical 1.º de Janeiro de 1896. (vulgo Limpinhos), uma das melhores phylarmonicas da provincia e que tem grangeado a estima de todas as povoações onde se tem feito ouvir.

Na noite do referido domingo houve sessão solemne na sede da sociedade, discursando alguns socios. As salas encontravam se lindamente ornamentadas, sendo digna de louvor a commissão nomeada para tal fim.

Encerrada a sessão solemne a phylarmonica executou o seu hymno, seguindo-se depois o variado e selecto repertorio.

Caminhos de ferro

Do novo emprestimo conseguido pelo actual governo a favor de reparações e construcções de vias ferreas do Estado, coube 320 contos de réis á construcção do troço ferreo viario da Fuzeta a Villa Real de Santo Antonio, podendo assim dar-se maior actividade aos trabalhos. Podemos affiançar que da parte da direcção technica da nova linha ha as melhores esperanças de se poder inaugurar a estação de Villa Real de Santo Antonio ainda este anno.

Por estes dias deve iniciar-se a construcção da ponte sobre o Al-margem que, por informações que reputamos as mais competentes, deve estar montado e prompta a receber a locomotiva em maio do corrente anno, inaugurando-se n'es-se mesmo mez a estação da Luz.

Antes de setembro deve inaugurar se a estação de Caccella.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de Deus instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

seu marido, e Cecilia foi confiada aos cuidados d'um de seus tios, o conde d'Elmont, excellente homem, coronel aposentado, que se alistára ao serviço do imperador, fizera todas as campanhas, e que, cheio de feridas e de rheumatismos, vivia modestamente do seu soldo; porque a sua parte de indemnisações havia passado para o jogo, do que se arrependeu amargamente quando se viu encarregado de provêr ao futuro de sua sobrinha.

Cecilia não era rigosamente formosa; mas tinha uma daquellas physionomias cheias de encanto, de graça e de distracção, cujo attractivo deve fortemente impressionar as pessoas de gosto apurado, que procuram na cara da mulher outra coisa que não seja uma regularidade fria e symetrica.

Tudo em Cecilia revelava uma alma nobre, grande, e sobretudo um espirito de excessiva delicadesa: tendo sempre vivido no mundo mais escolhido, amoldada por seu pae e por sua mãe aos hábitos mais esmerados, dotada d'um tacto susceptivel, tão precario e tão cruel ao mesmo tempo, que lhe fazia soffrer praseres e penas ignotas ás outras organisações, não se podia censurar a mademoiselle

PROPHECIAS

O que será o anno novo

Um metereologista escreve que sob o ponto de vista do estado hygrometrico da atmospheria, o anno principiará por um periodo secco, que durará até 23 de abril e que attingirá o seu maximo de intensidade em 14 de abril. Tere-mos depois chuva a 2 de maio e o tempo humido continuará até 25 de junho. A este periodo humido seguir-se-ha um periodo relativamente secco, que se prolongará até ao fim do anno.

As datas provaveis das principais tempestades previstas para 1905, serão:

Quinta feira 5 de janeiro, sexta feira 10 de fevereiro, quinta feira 5 de abril, terça feira 2 e segunda feira 29 de maio, sabbado 22 de julho, quarta feira 5 e sabbado 23 de setembro, segunda feira 2 de outubro, terça feira 7 de novembro e domingo 31 de dezembro.

Sob o ponto de vista thermometrico, o anno principiará por um periodo muito frio até ao primeiro de fevereiro; haverá uma breve calma a 10; depois voltará o frio a 19 de fevereiro. Todavia, a temperatura subirá em 9, 18 e 27 de março, o que dará origem a um desenvolvimento precoce de vegetação.

Todo o mez de abril será de bom tempo e mesmo muito quente, porque se dará a tempestade fatal annual de 2 de maio, que, pela humidade que trará, esfriará muito sensivelmente a temperatura.

Após a tempestade de 29 de maio, a temperatura subirá, aumentando sempre até 22 de julho.

Em 31 de julho, a temperatura baixará de novo e a baixa será mais intensa a 9 de agosto, continuando até 23 de setembro, depois de um minimo muito sensivel em 27 de agosto, e com um pouco de calma, nas proximidades de 14 de setembro.

Desde 2 de outubro, a temperatura subirá até 16 de novembro, apresentará algumas fluctuações com maximas secundarias entre 20 e 29 de outubro.

Do que precede pôde concluir-se que as colheitas de 1905 ficam sujeitas a este regimen: a primavera será secca e muito quente, e a vegetação, entrando em movimento prematuramente sobre a acção do calor, ficará exposta ás consequencias das geadas de 2, 11 e 20 de maio.

O sr. Hallaner calcula que estas intemperies do mez de maio farão perder um oitavo da colheita, de modo que o vinho, o trigo e mesmo as forragens serão pouco abundantes no anno proximo.

O mez de junho será quente e a floração da vinha effectuar se-ha

d'Elmont senão uma especie de acanhamento; e este acanhamento explicava se talvez pelo receio que Cecilia tinha de encontrar na sociedade aquelle prosaismo que a teria dolorosamente arrancado da esphera da idéas no meio das quaes gostava de isolar se.

As perdas afflictivas que tivera, augmentaram o seu gosto pela meditação e isolamento; debil e nervosa, as suas impressões tornaram-se mais fortes, visto dizer-se que o pesar redobra a faculdade de sentir: finalmente este sentimento de repulsa instinctiva que Cecilia experimentava por tudo quanto era vulgar se pronunciou cada vez mais; porque nunca tinha apreciado a fortuna senão como meio de poetisar por um luzo cheio de gosto, todo o material da existencia.

Cecilia vivia portanto tão feliz quanto podia viver desde a morte de seu pae e de sua mãe; o seu espirito intenso, profundo e sincero, tinha encontrado um encanto consolador na leitura dos livros sagrados e das obras primas de todas as litteraturas.

(Continua).

em boas condições. Julho, sendo quente, garantirá a fructificação; mas o periodo relativamente frio de 31 de julho a 23 de setembro prejudicará a uva no momento de pintar e dificultará a perfeita maturação. A vindima terá portanto de ser feita tardiamente.

Como remate de conclusões, diremos que a colheita do vinho em 1905 será pequena e de qualidade mediocre e que, por isso os vinhos de 1904, pelas suas excepçoes qualidades, deverão a breve trecho subir de preço, sendo pagos pelo seu justo valor.

O commercio tem obrigação de não perder occasião de abastecer os seus depositos e de se collocar em posição de executar satisfatoriamente ordens futuras, devendo sobretudo considerar que raro é fazer-se uma colheita de vinhos tão isentos de molestias de todos os generos como foi 1904. São vinhos de completa confiança e que não se alterarão facilmente, por isso não deve haver hesitação em entrar em largas transacções.

Difícil será prever quando voltará a Portugal outro anno para a vinha como foi 1904. Em caracteres de ouro ficará marcado no seculo que principia, e quem d'essas circumstancias não tirar partido, andará erradamente, como o tempo se encarregará de proval-o.

**Senhora do Livramento**

Como tinhamos noticiado real sou-se no domingo, na sua capella a festa de igreja a grande instrumental, sendo orador o reverendo Pires. Na tarde com a costumada pompa teve lugar a procissão, incorporando-se grande numero de maritimos vestindo opas, conduzindo os andores de S. Romão, S. Pedro e Senhora do Livramento; sob o palio conduzia o Santo Lenho o reverendo Pires. Fechava o prestito a phylarmonica 29 de Setembro, (vulgo *Namarras*) que, durante o trajecto executou duas magnificas marchas. Depois de percorrer o itinerario do costume, recolheu á sua capella pelas 7 horas, subindo n'essa occasião ao pupito o reverendo Sequeira, perferindo um brilhante discurso.

**A PROVINCIA**

**Silves**

Teve lugar no dia 31 de dezembro ultimo n'essa cidade um jantar offerecido pelo sr. Gregorio Nunes Mascarenhas aos seus amigos veadores que funcionaram no periodo 1901-04.

O jantar realisoou se no *Hotel Silvense* e tocou durante o acto a phylarmonica *Silvense*, alterando com o hymno offerecido a s. ex.<sup>a</sup> pelo distincto musico, sr. Henrique de Souza Rocha Junior, regente da phylarmonica.

—Realisou-se hoje pelas 4 horas da tarde o enterro do sr. José Martins Rocha. Soffria d'uma lesão cardiaca. A familia enviamos o nosso pezame.

**GASETILHA**

*Temos hoje matinee Ou seja festa d'arromba E todo este banze Resulta a favor da «Bomba»!*

*Vem gente de todo o mundo E povo de Santa Comba Só p'ra augmentar o fundo P'ra sustentarmos a «Bomba».*

*Até o celebre Doutor Que é um coração de pomba Está aprendendo tambor P'rá grrrrande orchestra da «Bomba»*

*E o nosso Arthur (que maroto) Vendo que o povo não zomba Apanha qualquer garoto E leva o p'ra dar á «Bomba»!*

*Vejam que grande mania! Se aquella casa não tomba Também eu estou qualquer dia Záz que záz a dar á «Bomba».*

5 I 905. ZÉ CUMBREIRA.

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

*Encyclopedia das Familias*

Recebemos o n.º 216 d'este importante menario que de numero para numero confirma a excelente reputação que já disfructa. Summario: Historia dos Estados Unidos da America, Poesia, Monumentos nacionaes, Revista scientifica, Prosas litterarias, Actualidades, Notas a lapis, Vultos historicos, Cancioneiro Popular, Geographia, Antignalhas, Conhecimentos Uteis, Lendas, Mo-saico, Theatro Domestico, Secção Recreativa e Anecdotas.

D'esta util revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da Companhia editora Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

*O Instituto*

Publicou se o n.º 12 (vol. 51) d'esta considerada revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra. Summario: O plano de instrucção geral na Roma antiga, por Adolpho Coelho; Os conflictos internacionaes ao principio o seculo XX por A. Cruz da Rocha Peixoto; Les mathematiques en Portugal, de Rodolpho Guimarães; Phytometria, por Eusebio Tamagnini; Fontes dos Luziadas, pelo dr. José Maria Rodrigues; Subsídios para a bibliographia portugueza, relativa ao estudo da lingua do Japão, por Jordão A. de Freitas.

*Almanach Illustrado do Occidente*

Temos presente este interessante annuario. Como sempre, vem cuidadosamente tratado, publicando em suas paginas além das tabellas de Caminhos de ferro, Correios e telegraphos, lei do sello, calendario, formulas de requerimentos, preços de theatros, trens de praça, elevadores, praças de touros, etc., etc., que tudo é de interesse publico, uma profusão de bellas e nitidas gravuras dos assumptos mais palpitantes de actualidade, e uma collaboração de primeira ordem e escolhida como sempre, aonde figuram os nomes dos nossos primeiros escriptores.

A parte artistica: Abre com o magnifico quadro de Carlos Reis, El-Rei D. Carlos e o seu Estado Maior destinado ao Museu d'Artilheria seguindo-se a este muitos outros quadros dos nossos melhores artistas que figuraram na ultima exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes e outros assumptos de actualidade taes como a guerra russa-japoneza. Publica tambem magnificos retratos da sr.<sup>a</sup> Duquesa de Palmella, Condes de Sabugosa Columbano Boddallo Pinheiro, D. João da Camara, Guerra Junqueiro, dr. Manuel d'Arriaga, Um grupo dos auctores da «Preta do Mexilhão», Olavo Billac e Raul d'Azevedo distinctos escriptores brasileiros e dos vultos mais importantes fallecidos durante o anno.

E' certo pois que este é um dos almanachs mais completos que se publicam no paiz e como tal o recommendamos aos nossos leitores.

Pelo modico preço de 200 e 220 réis pelo correio se póde adquirir em todas as livrarias e na Empresa Editora do Occidente—L. do Poço Novo—Lisboa para onde podem ser dirigidos pedidos.

**HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE**  
O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos. Director: *Luiç Ferial*.

**MERCADO DE GENEROS DIA 1 DE DEZEMBRO**

Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo .....	740	»	»
Cevada.....	440	»	»
Favas.....	700	18	»
Chicharo.....	600	»	»
Feijão raiado ...	12400	»	»
» branco ...	200	»	»
Grão.....	12400	»	»
Milho de regadio.	700	»	»
Milho de sequeiro	660	»	»
Arroz.....	12800	15	kilos

**CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r. is.

Tem já no prélo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, acceitam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

**REVISTA AGRONOMICA**

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assignatura por anno: 35000 réis, travessa dos Remolares, 130, .º—Lisboa.

**CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas no mez de janeiro

Dais	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	1,17	tarde	3	9,54	manhã
4	3,04	»	5	11,28	»
6	3,39	»	7	0,49	tarde
9	6,04	manhã	10	2,38	»
11	7,16	»	12	3,28	»
13	8,41	»	14	5,50	manhã
16	11,52	»	17	8,37	»
18	1,52	tarde	19	10,20	»
20	3,26	»	21	11,49	»
23	5,40	manhã	24	2,04	tarde
25	6,56	»	26	3,13	»
27	8,18	»	28	5,28	manhã
30	11,45	»	31	8,41	»

**Vende-se** o dominio directo de um fóro de 225500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courella de fazenda no sitio da Capellinha com terra de semeadura e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

*O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.*

EM ASSIGNATURA:

*Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.*

**Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO**

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary Champsaur, etc.

**100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!**

**CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO**

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Lanço de Cacella a Villa Real de Santo Antonio

ANNUNCIO

**FAZ-SE PUBLICO** que no dia 11 de janeiro de 1905, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da 3.<sup>a</sup> secção de construcção do prolongamento de Faro a Villa Real, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro, chefe da secção, terá lugar a arrematação para a execução das empreitadas n.º 1 de terreplenagens e obras d'arte, n.ºs 2 e 3 de terreplenagens e n.º 4 d'obras d'arte. O deposito provisorio para ser admittido a licitar é de 2505000 réis para a n.º 1, 2505000 réis para a n.º 2, 795500 réis para a n.º 3 e 805000 réis para a n.º 4.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

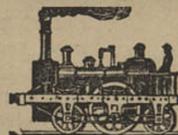
Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as 9 da manhã ás 3 horas da tarde na secretaria da referida secção em Tavira.

Tavira, 16 de dezembro de 1904.

O Engenheiro Chefe da 3.<sup>a</sup> secção,

Arthur Mendes

192



**NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO**

Chegadas e partidas relativamente á estação da FUZETA

CHEGADAS	PARTIDAS
De manhã	De manhã
4 e 46 (correio) de Lisboa e Setil	6 e 38 (mixto) para Lisboa e Setil
8 e 31 (tram.) » Faro	9 e 46 (tram.) » Faro
10 e 31 » » Portimão	
De tarde	De tarde
4 e 26 (tram.) de Faro	2 e 46 (tram.) para Portimão
10 e 48 (mixto) » Lisboa e Setil	6 e 6 (correio) » Lisboa e Setil
	6 e 56 (tram.) » Faro

**ACABA DE SAHIR :**

**PÃO NOSSO**

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPÉDICAS

por Trindade Coelho

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de innumerables e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até! —não possuir.

Preço.. } brochado... 500 réis  
} cartonado .. 600 »

Do mesmo auctor:

**PARA AS CRIANÇAS**

*ABC do Povo* para aprender a ler br. 50  
*O Primeiro Livro de Leitura* cart. 150  
*O Segundo Livro de Leitura* » 250  
*O Terceiro Livro de Leitura* » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas *lições de coisas*, illustradas com admiraveis gravuras.

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro 242-I.º—LISBOA

E em todas as livrarias

**A CURA DO MEU FILHO**

e como ella aconteceu.

Como restaurar a saude a uma criança, salvar a queridinha ainda mesmo quando a sua vida depende d'um fio, é um duro problema que muitas vezes se apresenta aos pais anciosos. Esse problema foi solvido ha 30 annos, quando a Emulsão de Scott foi apresentada ás familias que tinham filhos doentes; pois, a Emulsão de Scott cura os achaques das crianças — com mais especialidade nos desarranjos depois de sarampo e nos casos de *coqueluche*. Ao Senhor Santos o problema apresentou-se de um modo serio; elle teve de adoptar meios fortes para fortalecer a vida que se esvaia do seu filho. Os meios estavam á mão na Emulsão de Scott. O Senhor Santos empregou esses meios, a Emulsão de Scott, e a cura seguiu-se como um resultado natural. Abaixo conta o Senhor Santos a sua historia:



JOSÉ DOS SANTOS.

RUA DOS POLACOS DA SERRA, GAYA, 1 de Julho de 1903.

Com muita satisfação vos participo que meu filho José, de 3 annos, foi sempre muito achacado á *coqueluche* e sarampo, e nunca mais soffreu d'estes males depois que uma pessoa amiga principiou a minis trar-lhe, no fim de cada refeição, uma colher da vossa Emulsão de Scott, que elle toma com delicia. Não só aquellas doenças desapareceram, mas tambem elle agora tem uma constituição sadia, como podereis ver pela photographia que remetto, a qual podereis publicar com esta carta. (Assignado) JULIO JOSÉ DOS SANTOS.

Essencialmente, esta é uma historia sobre que se deve pensar, uma experiencia que deve mostrar a outros pais o modo de encarar o mesmo problema, porisso que, quando daes a Emulsão de Scott todas as fraquezas das crianças depressa chegam ao ponto de desaparecer.

A Scott invariavelmente faz isto, como milhares de medicos e de parteiros o teem attestado.



Marcas registada.

## EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

Faz saber o seguinte:

1.º—Que para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas, de decima de Juros, congrua parochial, do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro de 1905.

2.º—Que as collectas de congrua parochial e decima de juros devem ser pagas por uma só vez e no indicado praso.

3.º—Que as collectas das contribuições predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestras sendo a 1.ª durante o citado praso e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestras cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905.

No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o praso para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo considerar-se-ão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legais—art.º 16 do regulamento das execuções fiscaes de 28 de março de 1895.

4.º—Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sello e imposto complementar e addicionaes para o estado e para a camara municipal, d'este concelho.

5.º—Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre, — nos nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes timos addicionaes recahirão tambem os determinados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria de Tavira, 12 de dezembro de 1904.

O recebedor,  
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva. (184)

## 2.º ANUNCIO

POR esta repartição se annuncia que a começar no dia 3 do proximo mez de janeiro se effectua na recebedoria d'este concelho o pagamento do juro do 2.º semestre de 1904 das obrigações de 4 por cento do em prestimo de 1888, ficando os interessados prevenidos do seguinte:

1.º Que tem de apresentar as relações devidamente assignadas e selladas, com a descrição, por ordem numerica, das obrigações que possuirem;

2.º Que tem de apresentar, juntamente com a relação os respectivos coupons.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 30 de novembro ultimo e números dos titulos ainda não reembolsados dos sorteios anteriores que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 23 de dezembro de 1904.

O escrivão de fazenda,  
(197) Felix do Amaral.

## 2.º ANUNCIO

NO dia 15 do proximo mez de janeiro, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vaé pela 2.ª vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da metade do preço da avaliação, o direito a uma quarta parte d'um predio urbano na rua Direita, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, com o numero cincoenta e cinco de policia, que consta de sete compartimentos em 1.º

andar, duas copas, um sobrado, varanda e um baixo com 4 compartimentos e poço d'agua, allodial e avaliado, o direito em 250\$000 réis.

Esse direito pertence á massa fallida de Marçal Pacheco e é vendido pelo processo de fallencia da mesma massa, sem responsabilidade alguma para ella. Este direito é o que não teve lançador na praça de 18 do corrente mez, annunciada por editaes e annuncios de 24 de novembro do corrente anno. Pelo presente e nos termos do numero um do artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer creadores incertos.

Tavira, 21 de dezembro de 1904.

Verifiquei—Azevedo.

No impedimento do competente O escrivão,

(194) José Joaquim Parreira Faria.

## ALVELLOS &amp; C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 11 de janeiro, sendo o premio maior de 40 contos. (195)

## Grandes Armazens de Novidades

## AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

## A PEROLA DE TAVIRA

CABA de chegar um completo e variado sortido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz.

(196) José Viegas Mansinho.

**Palha.** Palha de trigo, vende-se uma porção. Quem pretender pode dirigir-se a José Xavier Cavaco, em Castro Marim. (188)

## HERCULANO DE CARVALHO

medico pela Universidade de Coimbra, especialista em doenças da bocca e dentes. Dá consultas da sua especialidade, em Tavira, Largo d'Alagoa, casa do sr. Antonio da Conceição Chaves. (166)

## REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o Regulamento do Registo Commercial, aprovado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrução Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriales. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

## HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

## Officina de canteiro e esculptura

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro



**BAGA** de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

## PINHEIRO &amp; FILHO

Commissões e consignações  
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro  
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardante. (143)

## GUIA PRATICO

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qual quer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

## 1.º volume — Calculo

Comprehe o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

## 2.º volume — Escripturação

Comprehe cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma

casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

## FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20  
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDE SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afiação. (157)

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. (167)

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vende-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata-se com o major Campos. (171)

Vende-se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e comunicação para o cano geral. Tem os n.ºs de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. (179)

Vende-se Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallaria. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Horta. Arrenda-se a horta das Freixas, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija-se a Frederico Mil homens. (185)

Propriedade rustica. Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adega, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija-se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. (149)

Casas. Vendem-se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallaria, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender dirija-se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D-Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. (152)

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Franço, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagoa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 velas, 2 encerados, bote, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata-se com Francisco Raymundo—Tavira. (146)

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallaria. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Casas. Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro, n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino.

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. (193)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

Propriedade. Vende-se um sitio da Capellinha, constando de terras de semeadura e de todo o arvoredo. Recebem propostas em carta fechada, padre Piedade em Irmão. (175)